



CAVALHADA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Introdução

Os bens imateriais fazem parte do conceito de patrimônio, que inclui as manifestações de natureza diferenciada que se relacionam à identidade e à memória dos grupos sociais. Eles podem ser definidos como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural, e se caracterizam por seu aspecto dinâmico, já que são, constantemente, recriados pelos grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história.

É nessa concepção que se insere a Cavallhada de São José Operário de Honório Bicalho, no município de Nova Lima. Essa prática cultural tem grande importância para a comunidade, pois está ligada aos costumes locais, sendo um reflexo do modo de ser de sua gente e de sua história. A Cavallhada tem sua origem histórica na Península Ibérica, sendo trazida para o Brasil durante o período colonial. É um evento de grande beleza estética, que envolve simbologia religiosa e devoção cristã.

A Cavallhada de São José Operário de Honório Bicalho faz parte da tradição local e acontece desde meados do século XX. Atualmente, é realizada no mês de julho e tem a duração de dois dias (sábado e domingo). O local de ocorrência é um campo aberto, próximo à Igreja São José Operário, no centro do bairro. É grande a participação da população local, além da presença de visitantes de outros municípios. Os membros da cavallhada e da comunidade local se mobilizam para preparar o evento e manter viva essa prática cultural, integrando, também, crianças e jovens, como uma maneira de valorizar e dar continuidade à tradição. A programação é composta por um café comunitário, hasteamento da bandeira, missa, shows e, principalmente, o Auto da Cavallhada juvenil e adulta. O evento é promovido pela Associação dos Corredores de Cavallhada de São José Operário de Honório Bicalho, com a colaboração financeira da Prefeitura Municipal de Nova Lima.

A história da Cavalhada

A Cavalhada é uma representação da luta entre cristãos e mouros. Atualmente, está associada às festas religiosas de devoção cristã. Ela tem como pano de fundo fatos históricos ocorridos na Idade Média. A representação é também um ritual que envolve crenças, conflitos, disputas e conquistas. Os soldados, de um lado e de outro, travam uma luta, montados a cavalo. O objetivo é a conquista de território e, principalmente, a conversão a uma nova fé. Os autos de Cavalhadas que acontecem no Brasil têm como inspiração as histórias relatadas no livro “História do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França”. A lenda é contada já no período da França cristã.

A ideia de expansão da fé cristã, que dá sentido às lutas entre cristãos e mouros, tem como principal território de disputa a Península Ibérica, visando o combate ao islamismo, a luta contra os infiéis, a conversão ao cristianismo, a conquista de muitos territórios e a reconquista de outros, tendo como inspiração as cruzadas.

Os primeiros registros de Cavalhada no Brasil foram relatados pelo Padre Fernão Cardin, em 1540. Em 1609 temos o registro das Cavalhadas nas festividades de Aclamação de Dom João VI, em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

Verificamos o Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo, e ele diz que é: “desfile a cavalo, corrida de cavaleiros, jogo de argolinhas ou de manilha”. “Diz, também, que a tradição dos desfiles de cavaleiros nas festas oficiais é imemorial, mas Roma tornou-os indispensáveis nas procissões cívicas, triunfos e mesmo festividades sacras”. Interessante é se notar que a Itália é co-partícipe.

Tendo chegado a Cavalhada ao Brasil com os portugueses, em Minas Gerais se espalhou. Há registro de Cavalhada em Ouro Preto, no distrito de Amarantina; em Morro Vermelho, município de Caeté; em Brumal, Rio Manso, Raposos, Mateus Leme e Confins. Uma das mais famosas do Brasil é a de Pirenópolis, em Goiás.



A história da Cavalhada em Honório Bicalho





A Cavallhada de São José Operário, que homenageia o Santo Padroeiro do bairro de Honório Bicalho, é apresentada desde 1957, simultaneamente com a dramatização, os torneios e o enfoque religioso. A manifestação é de aculturação Ibero-Portuguesa e veio de Amarantina, distrito de Ouro Preto, que, por anos, forneceu muitos trabalhadores para a mina de ouro Saint John Del Rey, em Nova Lima.

O certo é que um grupo de moradores, por iniciativa do sr. Benedito Ferreira de Matos (sr. Zico), fundou a Associação da Cavallhada. O documento de fundação da Cavallhada de São José Operário de Honório Bicalho relata a participação de 26 pessoas, com destaque para o senhor Benedito Ferreira Matos e sua esposa, Dona Julinha, que, no dia 28 de julho de 1957,

se reuniram na igreja de São José Operário para deliberarem sobre a criação da associação.

A Cavalhada se manteve ativa por mais de 20 anos. Contudo, com o falecimento de alguns membros e as dificuldades da época, houve uma interrupção. O certo é que em 28 de agosto de 1988 um novo estatuto foi elaborado pela diretoria, sendo registrado no cartório local em 03 de janeiro de 1989. Novamente foi paralisada na década de 1990 e retomada em 1999, sendo sua associação reabilitada no ano 2000. Uma pesquisa, realizada pela Secretaria de Cultura de Nova Lima, apresenta os motivos que levaram a comunidade a retomar a Cavalhada: “o principal argumento foi o amor que vem, por herança cultural, à festa de São José Operário, à Cavalhada, ao seu enredo e à sua representação, ao amor a Honório Bicalho e à sua gente, fraternal e solidária, ao amor dos companheiros, que se tornam uma família, do início dos ensaios até o fim da festa. Existe, ainda, o fundo religioso, que se faz sentir na tradição de acompanharem a procissão e beijarem a porta da igreja, e, ali, orar, antes de se dirigirem ao campo. Ainda há o fator estético, artístico, com que qualquer pessoa de sensibilidade se extasia, ante o maravilhoso espetáculo: a Cavalhada”.



A Cavalhada de São José Operário, em Honório Bicalho, ocorria em 1º de maio, Dia do Trabalho, consagrado a São José Operário. Com a retomada da festa foi modificada a data do evento, que acontece, anualmente, no segundo final de semana de julho. Um exemplo bem sucedido de revitalização cultural, de aculturação lbero-Portuguesa, e tem as suas peculiaridades que a difere das demais, principalmente no envolvimento da comunidade e no êxito da manutenção de suas tradições. Essa festa



consiste, basicamente, no envolvimento direto da comunidade e no legado que é passado aos corredores, desde a tenra idade, na forma de uma apresentação denominada de Cavallhada Mirim, a adolescência, na forma da apresentação da Cavallhada Juvenil, até a idade adulta, na forma da apresentação, do Auto da Cavallhada. Nas três modalidades de apresentação o roteiro é o mesmo, diferenciando aí a Cavallhada Mirim, que se apresenta em cavalos de papelão.



No princípio do espetáculo, que dura dois dias, há o café comunitário, missa festiva, procissão, levantamento do mastro, apresentação do Auto da Cavalhada Juvenil e Adulta, show pirotécnico e show musical.





A Cavalaria de São José Operário do bairro de Honório Bicalho, em Nova Lima, integra as manifestações nas quais há representação cênica, com personagens determinados e vestes características. No campo de batalha é contada a história da luta entre cristãos e mouros, com os personagens: rei cristão, rei mouro, princesa Floripes, Guido de Borgonha (príncipe da Borgonha), palhaços e demais soldados. O Auto se desenvolve em planos, sendo os principais deles: as embaixadas, a morte do palhaço, a rendição dos mouros, o casamento da princesa Floripes

e a conversão dos infiéis mouros em cristãos. Evidencia-se nesse evento grande participação de sua comunidade, e um sentido devocional, como parte de um longo processo cultural, que vem sendo passado de geração a geração.

A Cavallhada de São José Operário foi registrada pelo decreto nº 9.522 de 04 de novembro de 2019, como bem cultural de natureza imaterial, um grande ganho para a cultura nova-limense.

A Cavallhada de São José Operário é um Folgado Popular Tradicional de rara beleza, que merece ser visto por todos.









Referências fotográficas:

- Dois Cliques fotografias
- Arquivo pessoal da Associação dos Corredores de Cavalhadas de São José Operário.

Colaboração especial:

- Dr. Ricardo Salgado Guimarães

Referências:

- DOSSIÊ de Registro da Cavalhada de São José Operário de Honório Bicalho. Nova Lima. MINDELLO - arquitetos associados. Novembro. 2019.
- ESTATUTO da Associação dos Corredores das Cavalhadas de Honório Bicalho. 28 ago. 1988. Nova Lima/MG.
- FOLDER com o roteiro da Cavalhada. Associação dos Corredores da Cavalhada de São José Operário de Honório Bicalho. 2004. Nova Lima/MG.
- FOLDER de divulgação da Cavalhada de São José Operário de Honório Bicalho. Anos: 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2014.
- FUNDAÇÃO João Pinheiro. Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais. Circuito de Santa Bárbara. Belo Horizonte, 1981, v. 2, parte 1, p. 54-55.
- FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. A cidade antiga: estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Hemus, 1996.
- GONÇALVES, Jose Artur Teixeira. Cavalhadas na América Portuguesa: morfologia da festa. In: JANCSÓ, Itsván; KANTOR, Iris. Festa, Cultura e sociabilidade na América portuguesa. (vol. II). São Paulo: Hucitec, 2001, p. 951-969.
- HISTÓRIA do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França. Lisboa: Typografia de Mathias Joze Marques da Silva, 1864.
- HISTÓRICO de Cavalhada. Associação da Cavalhada de São José Operário de Honório Bicalho. Manuscrito. 1989.
- Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Nova Lima

